

REVISTA DE ARTETERAPIA DA AATESP



ARTE: ANA ALICE FRANCISQUETTI - GRAVURA EM METAL SOBRE PAPEL JAPONÊS, MONTAGEM EM XEROX

REVISTA de ARTETERAPIA da AATESP**Publicação:** Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo**APRESENTAÇÃO**

A Revista de Arteterapia da AATESP é uma publicação científica da Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo, disponível no site da AATESP- www.aatesp.com.br . Foi iniciada no ano de 2010 com o intuito de acolher as produções advindas de arteterapeutas associados e de autores de áreas afins orientados por um arteterapeuta associado, interessados na difusão e aprofundamento do conhecimento na área de Arteterapia, com periodicidade semestral.

LINHA EDITORIAL

A Revista Arteterapia da AATESP tem como objetivo publicar trabalhos que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento no campo da Arteterapia e áreas afins. Busca incentivar a pesquisa e a reflexão, de cunho teórico ou prático, acerca da inserção da Arteterapia e de seus recursos nos diversos contextos na atualidade, contribuindo para o aprofundamento da compreensão sobre o ser humano, a Arteterapia e suas relações.

GRUPO EDITORIALContato: revista@aatesp.com.br**Editora:**

Dra. Leila Nazareth

Conselho Editorial:

Dra. Leila Nazareth

Ms. Deolinda Maria da Costa Florim Fabietti – AATESP

Esp. Maria Angela Gaspari

Conselho Consultivo:

Dra. Adriana Leopold – Instituto Freedom

Dra. Ana Cláudia Afonso Valladares – ABCA, FEN-UF, UNB

Angelica Shigihara de Lima - AATERGS

Ms. Artemisa de Andrade e Santos – UFRN/ASPOART

Ms. Claudia Regina Teixeira Colagrande – AATESP

Dra. Cristina Brandt Nunes – UFMS

Dra. Cristina Dias Allessandrini – Alquimy Art

Ms Dilaina Paula dos Santos – AATESP

Dra. Irene Gaeta Arcuri – UNIP

Dra. Lara Nassar Scalise – INSTED

Ms. Lídia Lacava – ISAL / Instituto Sedes Sapientiae

Esp. Marcia Bertelli Bottini – ASPOARTE

Ms Marcieli Cristine do Amaral Santos – AATESP

Ms. Mailde Jerônimo Trípoli – CEFAS-Campinas

Dra. Maria de Betânia Paes Norgren – Instituto Sedes Sapientiae

Esp. Mônica Guttmann – Instituto Sedes Sapientiae

Dra. Patrícia Pinna Bernardo – UNIP

Dr.. Sandro Leite – FMU

Dra. Selma Ciornai – Instituto Sedes Sapientiae

Dra. Sonia Maria Bufarah Tommasi – UNIPAZ



Ms. Tania Cristina Freire – AATESP

Dra. Tatiana Fecchio da Cunha Gonçalves – Escola Castanheiras

Capa

Ana Alice Nabas Francisquetti

Formatação, Editoração

Gisela Dias

Ressalva

Os artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores e as opiniões e julgamentos neles contidos não expressam necessariamente o pensamento dos Editores ou Conselho Editorial. Citação parcial permitida, com referência à fonte.

REVISTA de ARTETERAPIA da AATESP

Publicação: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo

ASSOCIAÇÃO DE ARTETERAPIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Diretoria – Gestão 2021-2022

Diretora Gerente

Dilaina Paula dos Santos

1ª Diretora Adjunta

Lara Nassar Scalise

2ª Diretor Adjunto

Sandro José da Silva Leite

1ª. Secretária

Marcia Cristina de Aguiar

2ª. Secretária

Valéria Gonçalves da Cruz Monteiro

1º. Tesoureira

Cristina de Barros Shigueru

2ª Tesoureira

Teresa Kam Teng

Conselho Fiscal

Celso Luiz Falaschi

Alexandre Teixeira Pinto Eschenbach

Ligia Kohan Tarandach

Elaine Cristina Tomaz Silva

Revista

Leila Nazareth

Deolinda Maria da Costa Florim Fabietti

Maria Angela Gaspari

Sumário

EDITORIAL

Em tempos pandêmicos	02
-----------------------------------	-----------

Leila Nazareth

ARTIGO ORIGINAL

O olhar da Arteterapia: desenho projetivo sobre o Centro de Atenção Psicossocial desenvolvido por usuários masculinos dependentes de drogas	04
--	-----------

Karime Said Rocha, Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres, Diane Maria Scherer Kuhn Lago, Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo

ARTIGO ORIGINAL

O trabalho científico na Arteterapia: fundamentos para uma prática reconhecida	22
--	-----------

Deolinda Maria da Costa Florim Fabietti, Leila Nazareth, Sandro Leite, Maria Ângela Gaspari

RESUMO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Benefícios do acompanhamento arteterapêutico na ideação suicida: análise de um caso clínico	35
--	-----------

Natália de Figueiredo Machala Domingueti e Karen Rosângela Silva de Souza Saviotti

EDITORIAL**Em tempos pandêmicos**

Leila Nazareth

O ano de 2021, o segundo ano de isolamento pandêmico, parece ser um período em que os efeitos do isolamento social prolongado se fazem mais presentes. Em nossa prática na AATESP, bem como na clínica e na docência, pudemos acompanhar, em 2020, um bonito movimento de arteterapeutas ocupando espaços na sociedade, em respostas às demandas sociais decorrentes das perdas, inseguranças e sofrimento vividos pelos efeitos devastadores da covid 19. Mostramos que a Arteterapia pode atuar de maneira potente e significativa no atendimento remoto, tanto quanto no presencial. Essa pujança toda não se refletiu na produção acadêmica/ científica, que dá sustento à nossa Revista. Talvez o impacto dos longos meses de isolamento tenham influenciado nossa possibilidade de escrevermos a respeito desse período tão difícil. Talvez estejamos tão atarefados com nossa prática extensa e intensa... Nossos volumes de 2021 contam com um número bastante reduzido de artigos. Apesar disso, fizemos questão de publicar os dois volumes, atendendo ao nosso compromisso com a Arteterapia e o universo acadêmico.

O presente volume inicia com a contribuição de **Karine Said Rocha, Ana Claudia C A Valladares-Torres, Diane Maria S K Lago e Andrey Hudson I M de Araújo, O olhar da Arteterapia: desenho projetivo sobre o Centro de Atenção Psicossocial desenvolvido por usuários masculinos dependentes de drogas**. A pesquisa foi conduzida segundo um modelo descritivo e exploratório, tendo contado com a participação de 13 usuários de drogas adultos e do sexo masculino. Os dados foram coletados por meio de questionário sociodemográfico, desenhos projetivos, inquérito semiestruturado e roteiro para a avaliação qualitativa da representação plástica em Arteterapia. A pesquisa colocou em evidência cores, movimentos, traços, expressões e sentimentos, o que facilitou a identificação da subjetividade dos participantes em relação ao ambiente de tratamento, ao acolhimento, à reabilitação prestados pelo Centro de Atenção Psicossocial.

Na sequência, encontramos o artigo **Trabalho científico na Arteterapia: fundamentos para uma prática reconhecida**, da autoria de **Nazareth, L; Fabietti, D.; Gaspari, M.A; Leite, S.**, que resultou de uma mesa apresentada no I Congresso Paulista de Arteterapia, em 2019. Seu objetivo é fortalecer a Arteterapia brasileira como campo de conhecimento, a fim de favorecer sua regulamentação como profissão. No específico, buscamos sensibilizar a classe de arteterapeutas para a produção de artigos científicos, buscando colocar em evidência as inúmeras conquistas nas áreas da Saúde, Educação e

Assistência Social. Foi apresentado um breve histórico da construção da Arteterapia brasileira e das associações de classe que a representam. Foi trazido à discussão o contexto de produção dos periódicos científicos e da Revista de Arteterapia da AATESP. Por fim, foi apresentada reflexão sobre questões envolvidas no fazer da pesquisa em Arteterapia.

O volume encerra-se com a produção de **Andreia Silva Pinto, As contribuições da Arteterapia no aprimoramento do olhar sensível do educador**. Trata-se do resumo de sua dissertação de mestrado, defendida em 2021 no Centro Universitário FIEO, (UNIFIEO), sob a orientação de Dra. Paula Coimbra da Costa Hostert. O objetivo da pesquisa foi investigar se e como os recursos e aportes da Arteterapia contribuiriam para aprimorar o olhar sensível do educador. Foram selecionados 8 alunos do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia, que participaram de quatro oficinas remotas de sensibilização e expressão, abordando temas relacionados aos saberes e desafios cotidianos desses profissionais em sua atuação no ambiente escolar. Os resultados indicam que a Arteterapia pode contribuir para o aprimoramento do olhar sensível dos educadores em sua prática profissional.

A equipe, esperançosa de receber uma contribuição científica mais expressiva, deseja uma proveitosa leitura a todos e espera receber vocês leitores, como autores nos próximos números.

ARTIGO ORIGINAL

O olhar da Arteterapia: desenho projetivo sobre o Centro de Atenção Psicossocial desenvolvido por usuários masculinos dependentes de drogas
The view of art therapy: projective design about the Psychosocial Care Center developed by drug-dependent male users

Karime Said Rocha¹

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres²

Diane Maria Scherer Kuhn Lago³

Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo⁴

Resumo: O presente artigo tem como objetivos: descrever e analisar a qualidade da produção gráfica do desenho do CAPS-ad elaborada por usuários durante uma intervenção da Arteterapia, bem como traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos participantes. Estudo do tipo descritivo e exploratório em pesquisa mista, com amostra de treze toxicômanos adultos do sexo masculino. Foram utilizados para a análise dos dados: a) Questionário contendo os dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos participantes; b) Desenhos projetivos do CAPS-ad; c) Inquérito semiestruturado dos toxicômanos; d) Roteiro de Avaliação dos aspectos de análise qualitativa da representação plástica em Arteterapia. Os participantes conseguiram exprimir suas emoções e sentimentos, bem como refletir sobre o tratamento no CAPS-ad com mais facilidade do que na simples verbalização sobre o tema. A pesquisa colocou em evidência cores, traçados, movimentos, expressões e sentimentos apresentados pelos usuários de um CAPS-ad. Portanto, pôde-se identificar a subjetividade dos usuários do serviço em relação ao seu ambiente de tratamento, acolhimento e reabilitação e, assim, analisar o papel desempenhado dessa instituição na vida desses sujeitos.

Palavras-chave: Arteterapia; Terapia pela arte; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Serviço em saúde mental; Desenho projetivo; Processo de cuidar em saúde.

¹ Discente em Enfermagem pela UnB. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: karimerocha09@gmail.com

² Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Enfermeira e Arteterapeuta, registro n.001/01003 da Associação Brasil Central de Arteterapia. Professora Adjunto da Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: aclauiaval@unb.br ou aclauiaval@terra.com.br

³ Doutora em Enfermagem pela UnB. Enfermeira e Psicanalista. Professora Adjunto da UnB. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: diane@unb.br

⁴ Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde pela UnB. Professor dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia da Faculdade de Ciências e educação Sena Aires (FACESA), Valparaíso de Goiás-GO e do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP). Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: profandreyh@gmail.com

Abstract: This article aims to: describe and analyze the quality of the graphic production of the CAPS-ad developed by users during an Art Therapy intervention, as well as to outline the sociodemographic and clinical profile of the participants. Descriptive and exploratory study in mixed research. With a sample of thirteen adult male drug addicts. For data analysis, the following were used: a) Questionnaire containing the participants' sociodemographic, clinical and psychiatric data; b) CAPS-ad projective drawings; c) Semi-structured survey of drug addicts; d) Assessment Guide for the aspects of qualitative analysis of plastic representation in Art Therapy. Subsequently, they created a title and explained verbally about their design. The participants were able to express their emotions and feelings, and reflect on the treatment in the CAPS-ad more easily than the simple verbalization on the topic. The research highlighted the colors, outlines, movements, expressions and feelings presented by the users of a CAPS-ad. Therefore, it is possible to identify the service users' subjectivity in relation to their treatment, reception and rehabilitation environment. Thus, to analyze the role played by this institution in the lives of these subjects.

Keywords: Art therapy; Substance-Related Disorders; Mental Health Services; Projective Design; Health care process.

Introdução

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2003) a dependência de drogas é definida como um estado de intoxicação crônica e prejudicial ao indivíduo e à sociedade, causada pelo consumo abusivo de drogas psicoativas. Considera-se a droga como qualquer substância psicoativa que, quando introduzida ao organismo, altera alguma função e, além disso, pode gerar dependência física ou psicológica. O *World Drug Report* (NATIONS, 2020) amplia o discurso sobre como as drogas afetam o mundo e os transtornos como consequência do uso, o que não difere do ponto de vista nacional, que inclui o uso abusivo de substâncias psicoativas como um problema de saúde pública (SNPD, 2017).

Atualmente, são diversas modalidades existentes pela Rede de Atenção à Saúde Mental Especializada: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II, CAPS ad II, CAPS ad III e CAPS ad IV (BRASIL, 2011). Vale ressaltar que, a partir da publicação da Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de álcool e outras drogas em 2004, o Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS-ad) passou a ser um mecanismo estratégico para a sua consolidação. O CAPS-ad oferta serviços públicos em ambientes abertos no próprio território e rompe com paradigmas; é o resultado da reflexão sobre a forma de cuidar em saúde mental. O CAPS-ad é constituído por uma equipe

multiprofissional e atua de forma transdisciplinar, realizando atendimento às pessoas, de ambos os sexos, com necessidades decorrentes do uso de *crack*, de álcool e outras drogas, em espaços coletivos, de forma articulada com os outros pontos de atenção da rede (BRASIL, 2004; PEGORARO; CASSIMIRO; LEÃO, 2014). Dessa forma, os CAPS-ad assumiram o desafio de prevenir, de tratar e de reabilitar pessoas com abuso e dependência de álcool e de outras drogas como referência no tratamento e o serviço articulador do funcionamento da rede.

O CAPS-ad do tipo III, foco do presente estudo, está inserido para municípios com mais de 200.000 habitantes e conta com o acolhimento integral; também é um local em que se encontram usuários em situação de crise aguda e que necessitam de cuidado contínuo em acolhimento diurno e noturno, entretanto transitório — no período máximo de até quinze dias — e de forma voluntária (SNPD, 2017). Ademais, há uma multiplicidade de trabalhos realizados nesse serviço, como: atendimentos individuais e em grupos; atendimento familiar; ações de educação em saúde; oficinas terapêuticas e de criação; prescrição e dispensação de medicação (PINHO; SOUZA; ESPERIDIÃO, 2018).

É nesse contexto que a Arteterapia, uma das práticas terapêuticas criativas e inovadoras, pode ser aplicada com usuários do CAPS-ad. Há uma variedade de atividades expressas pela arte que podem ser trabalhadas na Arteterapia, e o desenho, como uma das modalidades que objetiva a precisão e permite com que o autor expresse, por meio dos símbolos, seu mundo emocional, físico, cognitivo e o meio à sua volta (VALLADARES-TORRES, 2018a). Os símbolos inerentes nos desenhos projetivos são essenciais para o entendimento do ser humano, especialmente na área da Arteterapia junguiana. Nesse ponto, os símbolos são linguagens não verbais que expressam o consciente e o inconsciente do autor e permitem mostrar informações preciosas sobre o mundo de quem está sendo atendido (SKEFFINGTON, 2014).

O presente estudo faz parte de um trabalho maior que envolve a percepção desses participantes acerca desse ambiente em saúde mental. Assim, foram delineados como objetivos: descrever e analisar a qualidade da produção gráfica do desenho do CAPS-ad III do Distrito Federal, elaborada por usuários durante uma intervenção da Arteterapia, assim como descrever o delineamento sociodemográfico e clínico dos usuários participantes.

Método

Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório em pesquisa mista. Foi feita abordagem compreensiva do desenho projetivo do CAPS-ad, apoiado na visão analítica. Como critérios de inclusão adotou-se: serem usuários de um CAPS-ad do Distrito Federal em tempo indeterminado, ter idade acima de 18 anos e de ambos os sexos. E como

critérios de exclusão, não ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não responder os questionários ou desenvolver o desenho projetivo do CAPS-ad.

Para a coleta de dados foram os seguintes recursos:

(a) Levantamento semiestruturado abrangendo os dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos usuários participantes. Objetivou indicar o perfil dos participantes deste estudo e trabalhou-se com as variáveis como: idade, sexo, droga de dependência, tipo de vínculo com a instituição, tempo de tratamento, escolaridade, estado civil, grupo étnico, vínculo empregatício e procedência. Foi empregada a análise quantitativa, codificaram-se os dados e se agregaram as frequências de forma descritiva e exploratória;

(b) Um desenho projetivo do CAPS-ad. Para execução desta atividade, foram ofertados aos participantes: lápis preto 2B, borracha e folha de papel sulfite branco tamanho A4;

(c) Inquérito semiestruturado dos toxicômanos participantes contendo seis questões sobre o desenho do CAPS-ad projetado e os itens foram: título; uma história ou o que o desenho fazia lembrar ou pensar; o que faltava ou o mudaria no desenho ou no CAPS-ad; se ele fosse dono dessa casa, o que faria com ela; quais as características do desenho projetivo do CAPS-ad e se o atendido ou a casa projetada era feliz, amiga, confiável, triste, agressiva, barulhenta ou outra característica e suas justificativas; por fim, realizada a pergunta sobre qual o significado e a influência do CAPS-ad na vida deles.

(d) Roteiro de Avaliação qualitativa da representação visual em Arteterapia, referenciado por Valladares-Torres (2015), com as informações coletadas a partir dos desenhos projetivos do CAPS-ad que serviram de guia para uma exploração metodológica e continha os seguintes itens: descrição geral do trabalho e do CAPS-ad (casa), criatividade, omissões ou inclusões de elementos; outras características, como cores, nível de desenvolvimento e, ao final, teceram comentários subjetivos dos avaliadores. Os dados foram distribuídos de forma descritiva por itens que continham as principais informações dos desenhos de acordo com os itens do Roteiro. Utilizou-se o conhecimento teórico dos pressupostos de autor de desenho projetivo (RETONDO, 2000) e, para a análise simbólica, utilizou-se também o referencial de análise dentro da Psicologia Analítica (FINCHER, 1991; FURTH, 2013) e baseada na referência complementar de dicionário dos símbolos (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

Realizou-se uma pequena entrevista com os participantes, de forma individual, para a coleta dos dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos participantes. Depois, foi realizada uma intervenção de Arteterapia individual. A intervenção consistia na solicitação aos usuários que confeccionassem um desenho livre, no qual tinham que representar o CAPS em questão. E, finalmente, pediu-se aos participantes para responderem as questões

do inquérito semiestruturado sobre o desenho. Foi pedido aos participantes para darem um título e exporem verbalmente sobre seu desenho. O trabalho foi realizado nos meses de agosto a novembro de 2019 e teve duração total de, aproximadamente, duas horas cada intervenção. A pesquisa foi coordenada por uma arteterapeuta e os dados foram coletados pelos alunos de Enfermagem, auxiliares de pesquisa.

Estudo integrante do projeto guarda-chuva denominado “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi anteriormente apreciado e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS), conforme o CAAE nº 44625915400005553. Inicialmente, consultaram-se os usuários quanto ao desejo de participarem da pesquisa e, em seguida, solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os participantes autorizaram por escrito a divulgação das imagens, desde que fosse assegurado seu anonimato. Cada participante da pesquisa recebeu a letra “P” seguida de um número por ordem crescente, de acordo com seu registro no trabalho, a fim de preservar sua identidade (P₁ a P₁₃).

Resultados e Discussão

- Sobre o perfil sociodemográfico e clínico

De conformidade com o perfil sociodemográfico, clínico e psiquiátrico dos usuários participantes, a maioria foi composta por treze pessoas do sexo masculino (100%) sendo nove alcoolistas (69,2%). A idade variou de 28 a 55 anos, sendo a média de 41 anos da amostra; nove (69,2%) vieram encaminhados dos grupos terapêuticos e dez (76,9%) tinham menos de um ano de tratamento na instituição. Do total da amostra, dez (76,9%) tinham Ensino Fundamental completo, oito (61,6%) eram solteiros ou separados e o grupo étnico prevalente autodeclarado foi de pardos e negros, com doze (92,3%). A maioria dos participantes (onze-84,6%) era procedente do Distrito Federal e dez (76,9%) não tinha vínculo empregatício (formal ou informal) no momento da entrevista.

Alguns dados corroboram com o perfil sociodemográfico e epidemiológico de usuários de um CAPS-ad do interior de São Paulo encontrado pelos autores Silva et al. (2017), no qual o perfil predominante foi sexo masculino, uma idade média 39 anos, ser solteiros. Os dados achados encontrados pelos autores foi o álcool como a droga de escolha e o conflito familiar foi o estressor psicossocial. Já sobre o ensino e raça, seguiram-se diferentes com os encontrados nesta pesquisa, pois perfil dos dados encontrados pelos autores foi o público ter Ensino Médio completo e raça branca. Outro estudo desenvolvido no Sul do país sobre o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários de um CAPS-ad também mostrou que a maioria dos participantes era do sexo masculino,

solteiros, utilizavam o álcool como substância de preferência. Entretanto, tinham Ensino Fundamental incompleto, isto é, baixa escolaridade, semelhante ao encontrado nesta pesquisa, além de estarem desempregados (OLIVEIRA et al., 2017).


- Sobre as características dos desenhos do CAPS-ad

Todos os participantes confeccionaram o desenho, assim como responderam as questões sobre o vínculo com a unidade e o inquérito semiestruturado sobre o desenho projetado. Os principais achados predominantes obtidos nos desenhos projetivos do CAPS-ad elaborados pelos participantes e de conformidade com os oito itens do Roteiro de Avaliação de Valladares-Torres (2015), assim como as seis questões do inquérito semiestruturado dos toxicômanos participantes são descritos a seguir.

a) Descrição geral do trabalho

Houve predomínio de imagens centrais no papel. Somente o participante (P₃) desenhou o CAPS-ad na parte superior da folha e o (P₆) na parte inferior da folha, os demais desenhos estavam centrais. Houve predominância de desenhos muito grandes (P₁, P₅, P₇, P₁₀, P₁₂ e P₁₃). A maioria representou desenho de fachada (P₃, P₄, P₅, P₇, P₈, P₉, P₁₀, P₁₁, P₁₂ e P₁₃). O quadro 1 ilustra o desenho do CAPS-ad de P₁₂, com as características retromencionadas.

Quadro 1 – História e desenho do CAPS-ad de P₁₂ - descrição geral do trabalho. Brasília, DF, Brasil, 2021

	<p>Título: Casa feliz</p> <p>Características do desenho: <i>Sou um etilista crônico e preciso estar em constante tratamento e o CAPS-ad é um local de recuperação e de aconchego e amizade. O CAPS-ad é uma casa feliz. Agradeço por estar aqui, se não fosse o CAPS-ad eu não estaria andando - No CAPS-ad foi possível eu voltar a andar! Mas eu acho que falta reconhecimento profissional e apoio do governo voltado para o CAPS-ad. Se possível, ampliaria a estrutura física e a valorização dos servidores e as condições de trabalho.</i></p> <p>Autoria: P₁₂, 52 anos. Era alcoolista, em proposta no CAPS-ad em grupo terapêutico havia dois anos. Iniciou o tratamento porque era alcoolista.</p>
---	--

Fonte: Dados do estudo

As imagens, quando são criadas na parte central do papel, podem revelar a boa adaptação do sujeito ao meio ambiente (RETONDO, 2000). Entretanto, para o autor, quando além da centralização há predominância de desenhos muito grandes, podem indicar

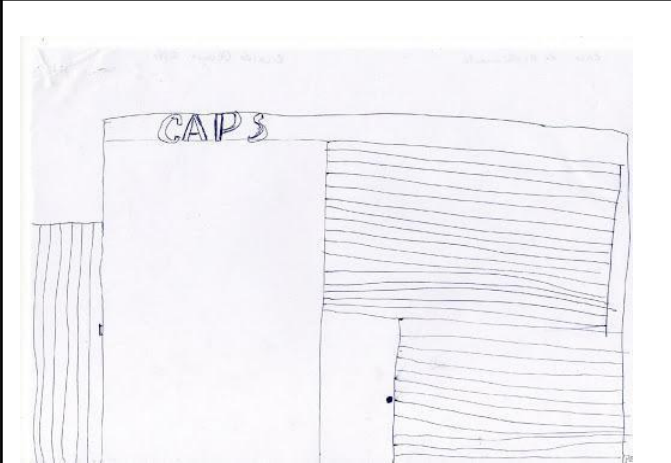
ambições e força de expansão do ego relacionado às fantasias. Pode-se pensar que a ambientação dos participantes ao tratamento da dependência parecia, de certa forma, mais fantasiosa do que real. Os desenhos de fachada podem simbolizar propensão da pessoa a usar sua máscara social para ocultar sentimentos de inadequação, aspecto de insegurança e comportamento rígido (RETONDO, 2000).

Observa-se que, na verbalização, P₁₂ faz elogios ao CAPS-ad e só descreve os aspectos positivos e prazerosos da vida, como aconchego, amizades, felicidade e de momentos bons. Isso pode indicar o foco na fantasia ao invés de na realidade e, ao mesmo tempo, ocultar os sentimentos negativos presentes no cotidiano desses participantes. As recaídas e o abandono ao tratamento estão diretamente relacionados aos déficits de enfrentamento dos problemas e a autoafirmação, além das dificuldades de conversação e desenvoltura das habilidades sociais, que estão presentes, frequentemente, na vida dos sujeitos dependentes de drogas (SILVA et al., 2018).

b) Criatividade

Presença de desenhos pouco criativos, elaborados e pobreza de detalhes (P₄, P₆, P₇, P₈, P₁₂ e P₁₃). O Quadro 2 expõe o desenho do CAPS-ad de P₁₃, que expressa as características descritas há pouco.

Quadro 2 – Histórias e desenho do CAPS-ad de P₁₃ - criatividade. Brasília, DF, Brasil, 2021

	<p>Título: <i>Casa de acolhimento</i> Características do desenho: <i>O CAPS-ad ajuda na minha recuperação: influencia muito na minha vida pessoal, no bem-estar cotidiano e na relação com minha mulher. O CAPS-ad é um local de aconchego e amizade. O CAPS-ad é uma casa amiga e confiável, porque é um local é um local de aconchego e para fazer amizades. No CAPS-ad falta área de lazer e, se eu pudesse, ampliaria a estrutura física do mesmo.</i> Autoria: P₁₃, 40 anos. Era dependente de álcool, cocaína e maconha, em proposta no CAPS-ad em grupo terapêutico havia cinco anos. Iniciou o tratamento porque era dependente de múltiplas drogas.</p>
---	---

Fonte: Dados do estudo

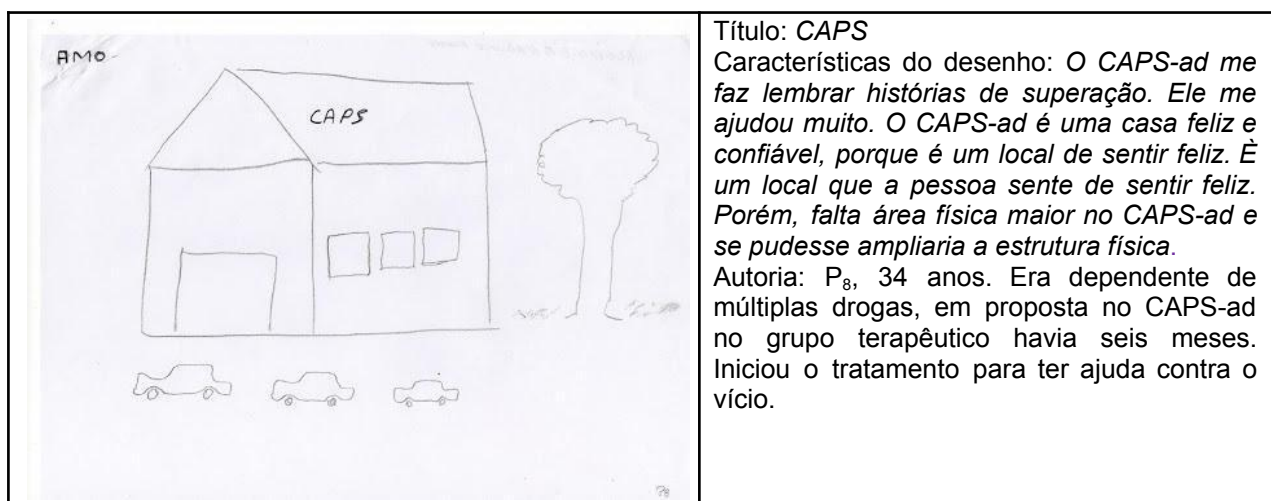
A presença de desenhos pouco criativos, elaborados com pobreza de detalhes, bem como o mínimo de detalhes essenciais e a pouca coloração interna das imagens pode significar falta de vitalidade, sentimento de vazio e de insegurança, aspecto comum em pessoas depressivas (RETONDO, 2000). Na dependência de drogas, são comuns as perdas na vida, como a família, o emprego, os amigos, entre outros; e, como transtorno

psíquico, a depressão (BRASIL, 2011; SNPD, 2017). Vale ressaltar que a própria verbalização sobre os desenhos é precária.

c) Cores

Todos os desenhos eram monocromáticos, porque não foi oferecida cor para elaboração dos trabalhos. Pouca coloração interna das imagens e predomínio de imagens vazadas (P_1 , P_2 , P_3 , P_4 , P_6 , P_8 , P_9 , P_{10} , P_{11} , P_{12} e P_{13}). O Quadro 3 exemplifica um desenho do CAPS-ad (P_8) que contém essas características.

Quadro 3 – História e desenho do CAPS-ad de P_8 - cores. Brasília, DF, Brasil, 2021



Fonte: Dados do estudo

A ideia de falta de vitalidade e energia é reforçada pelo não preenchimento de cor interna e externa das figuras, pois a quantidade de tom também representa a tonalidade afetiva dos seus autores, além de reforçar o sentimento de vazio comum em pessoas depressivas (RETONDO, 2000). A falta de vitalidade e o sentimento de vazio também estão presentes nos dependentes de drogas, que, frequentemente, têm depressão e que resumem suas vidas unicamente às substâncias psicoativas, ao invés de terem uma vida produtiva e repleta de energia e de criatividade. A droga afasta-os dos relacionamentos sociais, familiares, culturais, religiosos e gera patologias físicas e psíquicas (SNPD, 2017). É importante ressaltar que os estudos apontaram que, entre as pessoas que apresentam uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas, parece haver um consenso na autopercepção de prejuízos para a saúde e para a qualidade de vida das pessoas (CRUZ; SIMIONI; CARMO, 2019).

d) Outras características do desenho

Presença de traços trêmulos em todos os desenhos. Mínimos detalhes essenciais (P₄, P₆, P₈, P₉, P₁₀ e P₁₃). O Quadro 4 demonstra o desenho do CAPS-ad de P₁₀, que possui as características descritas há pouco.

Quadro 4 – História e desenho do CAPS-ad de P₁₀ - outras características do desenho. Brasília, DF, Brasil, 2021

	<p>Título: <i>Centro de acolhimento do servidor</i> Características do desenho: <i>O CAPS-ad não influenciou muita coisa na minha vida, pois eu não participo das atividades propostas. Penso em sair do CAPS para ir para casa e procurar minha mãe e irmão. O CAPS-ad uma casa triste, porque estou distante da família. No CAPS-ad faltam materiais de higiene para banho e escova de dente. Se eu pudesse criaria uma creche para crianças aqui.</i> Autoria: P₁₀, 27 anos. Era dependente de múltiplas drogas, em proposta no CAPS-ad havia oito meses, mas atualmente está no acolhimento integral. Iniciou o tratamento no CAPS-ad, porque queria ficar longe da bebida e retornar ao convívio da família, em especial da mãe.</p>
--	--

Fonte: Dados do estudo

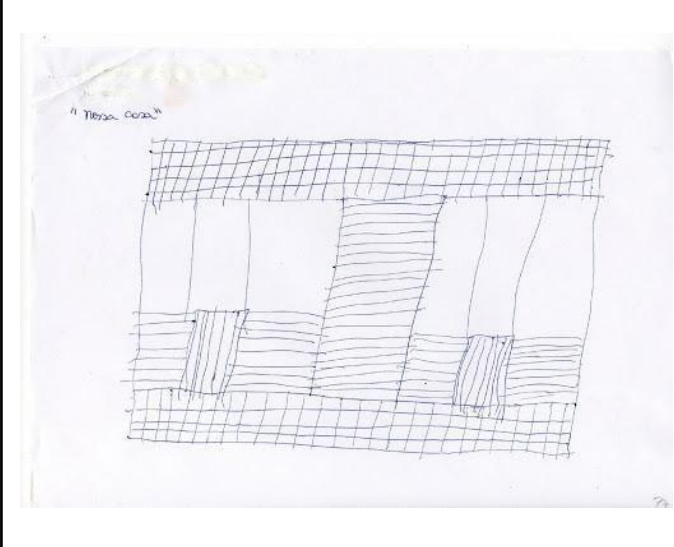
Segundo Retondo (2000), é comum em desenhos de dependentes de drogas o traçado trêmulo, que sugere que o indivíduo possa estar com sentimentos de medo, insegurança, fadiga extrema ou esgotamento nervoso. No desenho e na verbalização, P₁₀ manifestou sentimentos de medo e tristeza, assim como, a falta de esperança. A coexistência de transtornos relacionados a substâncias, como transtorno depressivo maior e de ansiedade, é comum e aumenta o risco de suicídio (PILLON et al., 2019). Por isso, enfatiza-se a importância de se abordar o assunto, por meio do desenho, por exemplo, para prevenir maiores agravos.

O sujeito dependente de drogas percebe sua vida como inautêntica, enquanto não adere ao tratamento e vislumbra-se como pessoa sem valor perante aos familiares e à sociedade e finda por ser excluído da comunidade. Dessa maneira, é no CAPS-ad que os indivíduos buscam formas de reconstruir seu caminho, compreender suas perdas e encontrar, no cuidado, um instrumento valioso para a reconstrução de o seu existir, para poderem reelaborar sonhos futuros e se integrarem na família e socialmente (INOUE et al., 2019).

e) Nível de desenvolvimento

O nível de desenvolvimento foi aquém do esperado para a idade, com exceção do P₂. Falta a linha de base em todos os trabalhos, com exceção do P₉ e P₁₃. Esse último usa a margem inferior como linha de base.

Quadro 5 – Histórias e desenho do CAPS-ad de P₇ - nível de desenvolvimento. Brasília, DF, Brasil, 2021

	<p>Título: <i>Nossa casa</i> Características do desenho: <i>O desenho faz lembrar que eu estou em um local me recuperando. O CAPS-ad mudou muito a minha vida, estou conseguindo parar de fumar e de beber. Quando eu sair da internação quero parar de usar as drogas. O CAPS-ad é uma casa confiável, porque é um local de recuperação e melhora de vida. Também é um local que a pessoa se recupera e melhora de vida. No CAPS-ad não falta nada e eu ampliaria o número de vagas,</i> Autoria: P₇, 41 anos. Era alcoolista, em proposta no CAPS-ad havia cinco meses, mas no momento em que participou da atividade, estava em acolhimento integral. Iniciou o tratamento no CAPS-ad para tratar do vício da droga.</p>
--	--

Fonte: Dados do estudo

A falta da linha de base aponta o refúgio na fantasia e o rompimento com a realidade objetiva. Já o uso da margem inferior como linha de base indica insegurança e ansiedade (RETONDO, 2000). No item que abordou a descrição geral do trabalho, foi relatada a busca pela fantasia ao evidenciar trabalhos predominantemente muito grandes e de fachada. Esse aspecto reforça o simbolismo da falta de linha de base, o que pode indicar certa dificuldade de enfrentar a realidade. Uma realidade difícil e com problemas amplos e complexos (SNPD, 2017).

f) Omissões ou inclusões de elementos

Houve omissões de janelas (P₁, P₃, P₉), de telhado (P₁₁) e da porta (P₇). O Quadro 6 mostra o desenho do CAPS-ad de P₉ que apresenta algumas dessas características.

Quadro 6 – História e desenho do CAPS-ad de P₉ - omissões ou inclusões de elementos. Brasília, DF, Brasil, 2021.

	<p>Título: <i>O recomeço</i> Características do desenho: <i>Para mim o CAPS-ad significa força, coragem para enfrentar a vida lá fora, pois é o meu recomeço. Também é um local de recuperação e de mudança de vida. Não falta nada no CAPS-ad, mas eu o divulgaria mais, pois sei que tem muita gente que precisa dele. O CAPS-ad é uma casa confiável, porque é um local apropriado para expor meus problemas. Quando cheguei aqui, estava muito ruim e não consegui ver uma saída para meus problemas e parecia que meu mundo tinha acabado. Após a minha internação aqui, comecei a ver uma luz no fim do túnel e pensar nas mudanças e acabei me sentindo mais feliz e otimista.</i> Autoria: P₉, 36 anos. Era alcoolista, em proposta no CAPS-ad em grupo terapêutico havia sete meses. Iniciou o tratamento no CAPS-ad, porque o álcool estava atrapalhando muito a sua vida, perdeu suas amizades, família, filha e a dignidade. Agora está buscando um recomeço.</p>
--	--

Fonte: Dados do estudo

Apesar da existência de uma porta, no desenho de P₉ houve omissão de janelas nos desenhos, o que pode indicar falta de receptividade, pois impedem a abertura para o ar e para a luz (RETONDO, 2000). O telhado pode representar a área ocupada pela fantasia e pelos pensamentos, assim como dos impulsos e das tentativas de controle, o que pode significar a dificuldade do autor de fantasiar ou devanear, comum em pessoas deprimidas. Já a porta pode indicar o local de transição entre os mundos conscientes e inconscientes e o relacionamento com o meio; sua ausência indicaria a dificuldade desta interação (FINCHER, 1991; RETONDO, 2000; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

A dependência de drogas é um fenômeno complexo que repercute negativamente na vida da pessoa como um todo, inclusive no humor, que o torna mais deprimido e menos otimista (SNPD, 2017). Entretanto, nesse momento, os desenhos acima estão inteiros e a vida psíquica similarmente, além disso, a porta apresenta-se aberta e, assim, pode representar que a pessoa esteja mais disponível para um processo de mudança.

g) Casa

Houve ênfase significativa nas portas, tanto desenhada em tamanho grande, como contornada. Algumas se apresentavam abertas ou centrais no desenho (P₁, P₂, P₃, P₄, P₅,

P₆, P₈, P₉, P₁₀, P₁₁, P₁₂, P₁₃). O desenho de (P₈) era um sobrado. Em alguns trabalhos, houve presença de acessórios como caminho (P₂), calçada (P₁), árvores (P₉), flores (P₁), carros (P₈ e P₉) e pessoas (P₁, P₄ e P₁₂). As pessoas representadas nos desenhos de P₁ e P₄ não tinham expressão facial e eram de estilo palito. O quadro 7 exhibe o desenho do CAPS-ad de P₂ expondo algumas características descritas acima.

Quadro 7 – Histórias e desenho do CAPS-ad de P₂ – casa. Brasília, DF, Brasil, 2021

	<p>Título: <i>Casa de recuperação</i> Características do desenho: <i>Para mim, o CAPS-ad é a força e uma ajuda coletiva, um socorro para meu alcoolismo. O CAPS está me ajudando na minha mudança de vida. É um local que me faz lembrar que estou aqui por vontade própria, mas acho que falta reconhecimento profissional e uma oficina mais completa. Eu ampliaria a sua estrutura física. O CAPS-ad é uma casa amiga, porque os servidores são prestativos.</i> Autoria: P₂, 55 anos. Era alcoolista, em proposta no CAPS-ad em grupo terapêutico havia quinze dias.</p>
--	--

Fonte: Dados do estudo

A porta simboliza integração com o meio ambiente, os tipos de relacionamento e o contato (FINCHER, 1991; RETONDO, 2000; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017). A porta aberta, na maioria dos desenhos, pode, igualmente, sugerir sentimento de extrema vulnerabilidade e carência afetiva (CAMPOS, 2000; RETONDO, 2000), entretanto, nesse contexto, pode-se pensar na facilidade de acesso para uma população excluída socialmente. Deve-se salientar que os CAPS-ads são modelos substitutos de assistência em saúde mental que atuam na proximidade com o sujeito, o não julgamento e os cuidados acolhedores que estimulam o contato psicossocial (BRASIL, 2011; SNP, 2017). Acrescentam Lacerda e Rojas (2017) que o CAPS é um local amigável e que sempre recebe com portas abertas.

O desenho de P₉ era um sobrado, o que pode indicar desejo de ser reconhecido (RETONDO, 2000). O próprio P₉ diz que, quando chegou ao CAPS-ad, estava sentindo-se mal e não conseguia ver uma saída para seus problemas, contudo após a adesão ao tratamento, começou a ver “uma luz no fim do túnel” e pensar nas mudanças. Como P₉ passou por um processo de transformações, poderia almejar o reconhecimento das pessoas pela sua mudança. Um caminho bem feito e proporcional conduzindo até a porta no desenho de P₂ pode simbolizar o controle no contato com os outros e o equilíbrio na

busca de novos caminhos (RETONDO, 2000), como expresso pela mudança de vida após o tratamento no CAPS-ad.

A calçada no desenho da calçada de P_1 , junto com a falta de janelas, pode enfatizar a falta de receptividade do autor. No desenho do CAPS-ad, a árvore e as flores em P_9 e P_{11} , respectivamente, e as pessoas (P_1 , P_4 e P_{12}) podem sugerir sinal de vida e relacionamento saudável entre pessoas, mesmo que em estilo palito — que representa certa fragilidade. E os carros, a possibilidade de locomoção (FINCHER, 1991; CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

Mesmo que se encontrem diretrizes para o tratamento da dependência de drogas, o transtorno é de etiologia heterogênea, pois cada sujeito adoecido está em um estágio de mudança e tem as próprias singularidades e perceber, compreender e ser empático com cada indivíduo é garantir maior adesão ao tratamento e maior humanização nos cuidados pelos profissionais de saúde mental.

h) Comentários subjetivos do avaliador

O que mais chama a atenção são as portas, casas flutuando no espaço; o traçado trêmulo e a pobreza de detalhes. Entretanto, as imagens são bem realistas e equilibradas no espaço. Na presente pesquisa, a análise feita dos desenhos projetados pelos participantes evidenciou a falta de vitalidade, de iniciativa, de energia e de confiança em si mesmo. Pessoas dependentes de drogas estão mais expostas a fatores de risco que envolvem a violência e a vulnerabilidade, o que desafia o manejo e a abordagem do problema (BRANCO et al., 2019). Por isso, é importante utilizar ferramentas criativas e inovadoras para lidar com essa clientela.

Posteriormente à sessão de Arteterapia em que se utilizou o desenho projetivo, percebeu-se que os usuários participantes foram capazes de expor suas emoções e sentimentos, assim como refletir sobre sua relação com o tratamento e o CAPS-ad com mais facilidade do que na verbalização somente. Outros estudos com o uso de desenho projetivo corroboram com esta pesquisa, ao tornarem visíveis sentimentos e ideias por meio de desenhos (VASSIMON, 2013; BACKOS; SAMUELSON, 2017). Outros autores apresentaram trabalhos em Arteterapia com enfoque na representação gráfica aplicada aos dependentes de drogas, como descritos pelos autores: Valladares-Torres (2013), Valladares-Torres (2018b), Valladares-Torres e Lago (2018), Valladares-Torres et al. (2018), Angelim e Valladares-Torres (2019), Fernandes e Valladares-Torres (2019) e Valladares-Torres et al. (2019).

A pesquisa de Valladares-Torres (2013) descreveu e analisou, de acordo com a visão da Psicologia Analítica, os desenhos das mandalas preparados por dez jovens adultos

adictos, que estavam internados. Essas intervenções de Arteterapia foram desenvolvidas na ala de dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia-GO. Os resultados apontaram que o desenho da mandala é eficaz para a organização psíquica dos participantes, auxilia no autoconhecimento e na própria reabilitação.

Com o objetivo de analisar as características dos Desenhos da Figura Humana confeccionados por 26 mulheres toxicômanas, o estudo de Valladares-Torres (2018b) mostrou que as mulheres participantes apresentavam traços de ansiedade e depressão nos seus desenhos, provavelmente ocasionadas pelo adoecimento crônico e grave da dependência de drogas. Ao identificar a percepção gráfica da autoimagem corporal de cinco mulheres toxicômanas assistidas por um serviço de saúde mental, Valladares-Torres et al. (2018) observaram que cenas que continham violência foram sinaladas por indícios de dificuldades, conflitos, passividade, desajustamento social e agressividade. E se evidenciou que o desenho projetivo da autoimagem pode ser uma ferramenta lúdica que facilita o acesso ao tema de violência junto a mulheres que apresentam abuso de substâncias psicoativas.

Angelim e Valladares-Torres (2019), ao aplicarem e avaliarem um desenho-projeto piloto, denominado de “*Metáfora da Chuva*” como instrumento de comunicação terapêutica, aplicado a 34 toxicômanos de ambos os sexos de um CAPS-ad III do Distrito Federal, expuseram que esse desenho ajudou os usuários a melhor visualizar o processo de causa-consequência do uso das substâncias psicoativas, o que facilita a empreender o plano terapêutico. Um estudo descritivo, exploratório e com abordagem mista avaliou o uso de desenho projetivo da “Ponte da Vida” em Arteterapia com 108 usuários de um CAPS-ad do Distrito Federal. E encontraram 90,7% respostas que expunham sonhos e/ou desejos dos seus autores e foi possível identificar sete categorias das verbalizações sobre o desenho, a saber: sonhavam em manter-se no tratamento da dependência de drogas, desejavam uma mudança no estilo de vida, almejavam a reestruturação da dinâmica familiar, cobiçavam um emprego, ansiavam por retornar aos estudos, idealizavam ficar em abstinência da droga e pretendiam evitar as recaídas. Isso mostrou que o desenho facilita a comunicação terapêutica entre profissional de saúde-paciente e favorece o resgate de projetos de vida futuros (FERNANDES; VALLADARES-TORRES, 2019).

Valladares-Torres e Lago (2018), por meio de estudos de caso, realizaram uma análise do desenho/colagem projetivo da árvore, elaborado por usuários em um serviço de saúde mental durante intervenção da Arteterapia. No estudo, percebeu-se que as árvores projetadas expuseram o momento atual de vida dos participantes. Os autores enfatizaram que os desenhos são uma projeção única e singular de cada participante e favorecem a partilha, a escuta e, conseqüentemente, auxiliam no enfrentamento do problema. Acrescentam os autores Valladares-Torres et al. (2019), ao analisarem e compararem dois

desenhos projetivos da Ponte, realizados em dois momentos distintos, por um dependente de drogas e correlacionarem seu comportamento nesses dois períodos também, constataram que houve diferenças progressivas e simultâneas na verbalização e no comportamento do desenhista. Da mesma forma, o desenho destacou-se como importante vínculo terapêutico entre profissional-cliente, em especial pelo seu poder lúdico e criativo.

Por fim, a arteterapia tem-se mostrado como uma possibilidade viável de intervenção e favorece a adesão dos clientes e seus familiares. Ademais, essa prática integrativa facilita o desenvolvimento de trocas afetivas e a transformação do modo de ser e de enfrentar as adversidades da vida diante do sofrimento psíquico (OLIVEIRA; PONTE, 2019).

Considerações Finais

O tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas é um problema complexo, mas compreender a visão do sujeito adoecido é uma responsabilidade dos profissionais atuantes em saúde mental e aplicabilidade da humanização sobre o cuidado. Percebe-se que abordar a pessoa de forma holística e atentar às suas necessidades individuais são, de fato, guias do tratamento. A estratégia do desenho projetivo é uma das possibilidades que favorece ao sujeito expor suas demandas, necessidades e favorece o vínculo terapêutico.

O desenho, que projetou o CAPS-ad colocou em evidência a personalidade do sujeito por meio dos traçados, dos movimentos, das expressões, dos sentimentos e da verbalização. E ao mesmo tempo, expôs a subjetividade dos usuários do serviço em relação ao seu ambiente de tratamento, acolhimento e reabilitação e analisou o papel desempenhado pela instituição de saúde mental na vida desses sujeitos, pois mostrou os sentimentos e pensamentos de seus autores sobre o CAPS-ad. Dessa forma, o método com o uso de desenho projetivo da instituição utilizado neste artigo mostrou-se adequado para a criação de vínculos positivos e uma possibilidade de ser inserido nas práticas dos cuidados em saúde mental.

Na atualidade são escassas as publicações cujo enfoque seja voltado para os desenhos projetivos do CAPS-ad realizados por dependentes de drogas. Além do que, esta pesquisa aproximou os pesquisadores dos usuários do serviço, pois ofereceu um atendimento mais lúdico e menos invasivo para o atendido falar de si e de suas relações com o CAPS-ad. O número reduzido de participantes foi uma limitação desta pesquisa, o que sugere a necessidade de mais estudos que envolvam a representação gráfica do CAPS ou o uso da Arteterapia no cenário da saúde mental.

Data de chegada: 30.05.2021
Data de aceite 1º parecerista: 26.10.2021
Data de aceite 2º parecerista: 08.12.2021

Referências

ANGELIM, S. M. A. V.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho 'metáfora da chuva' como instrumento de comunicação terapêutica da problemática drogadição. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.26, n.1, p.47-56, 2019. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

BACKOS, A.; SAMUELSON, K. Projective drawings of mothers and children exposed to intimate partner violence: a mixed methods analysis. **Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association**. v.34, n.1, p.1-10, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1080/07421656.2017.1312150>

BRANCO, F. M. F. C. et al. The "crack phenomenon" and its consequences: a reflection needed for changes in care practices. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Online]. v.8, n.1, p.138-46, 2019. Doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v7i2.3365>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: MS, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a rede de atenção psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, no âmbito do SUS. Brasília, 2011.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

CRUZ, B.; SIMIONI, P.; CARMO, T. Life quality among consumers of psychoactive substances: evaluation of the Medical Outcomes Study Short Form 36. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas**. v.15, n.3, p.1-9, 2019. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000422>

FERNANDES, M. C.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho como terapia e elucidação de sonhos com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas do Distrito Federal. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.26, n.2, p.17-24, 2019. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.

FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte**. 5. reimp. São Paulo: Paulus, 2013.

INOUE, L. et al. Life perceptions and future perspectives of drug users: understand to care. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas**. v.15, n.2, p.52-9, 2019. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000417>

LACERDA, C. B.; ROJAS, M. F. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. **Interface**. (Botucatu) [Internet]. v.21, n.61, p.363-72, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1414>

OLIVEIRA, I. B. S.; PONTE, A. B. M. Práticas integrativas e complementares: experiências de atenção psicossocial de Belém/Pará. **Rev. NUFEN**. v.11, n.3, p.32-44, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº03artigo57>

OLIVEIRA, V. C. et al. Sociodemographic and clinical profile of CAPS AD patients in the south of Brazil. **Rev. baiana enferm**. v.31, n.1, p.e16350, 2017. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16350/14060>

OMS - Organização Mundial da Saúde. **CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

PEGORARO, R. F.; CASSIMIRO, T. J. L.; LEO, N. C. Matriciamento em saúde mental segundo profissionais da Estratégia da Saúde da Família. **Psicol. estud**. v.19, n.4, p.621-31, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-73722348905>

PILLON, S. C. et al. Depressive symptoms and factors associated with depression and suicidal behavior in substances user in treatment: focus on suicidal behavior and psychological problems. **Archives of Psychiatric Nursing**. v.33, n.1, p.70-6, 2019. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883941718302371>

PINHO, E. S.; SOUZA, A. C. S.; ESPERIDIÃO, E. Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa. **Ciências e Saúde Coletiva**, 23, 141-152, 2018. Doi: [10.1590/1413-81232018231.08332015](https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.08332015)

RETONDO, M. F. N. G. **Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SILVA, D. L. S. et al. Profile sociodemographic and epidemiologic of users of Psychosocial Care Center alcohol and drugs. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Online]. v.6, n.1, p.67-79, 2017. Doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.1659>

SILVA, M. L. et al. Avaliação do repertório de habilidades sociais de usuários de substâncias psicoativas em tratamento. **Cad Bras Ter Ocup**. v.26, n.4, p.849-58, 2018. Doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1633>

SKEFFINGTON, P. M. Art therapy, trauma and substance misuse: using imagery to explore a difficult past with a complex client. **International Journal of Art Therapy**. v.19, n.3, p.114-21, 2014. Doi: [10.1080/17454832.2014.910816](https://doi.org/10.1080/17454832.2014.910816)

SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas). **O sistema único de assistência social e as redes comunitárias**. 11. ed. Brasília: SUPERA, 2017. Módulo 7.

NATIONS, U. World Drug Report. **United Nations publication**, 2020.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25,

n.1, p.25-35, 2018a. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.1, p.36-46, 2018b. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA, 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013, p.12-23. 12p.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; LAGO, D. M. S. K. Imaginário de dependentes de drogas sobre desenho projetivo/colagem da árvore em Arteterapia – estudos de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.25, n.2, p.38-52, 2018. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. O uso do desenho projetivo da autoimagem no tratamento de mulheres toxicômanas vítimas de violência – uma experiência em Arteterapia. **Rev. de Arteterapia da AATESP**. v.9, n.1, p.4-30, 2018.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. A Ponte da Vida: evolução psicossocial de homem dependente de drogas a partir de representações gráficas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.26, n.2, p.3-16, 2019. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

VASSIMON, G. Escuta dos aprendizes por meio dos desenhos. **Constr. psicopedag.** v.21 n.22, p.132-40, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v21n22/09.pdf>

ARTIGO ORIGINAL

O trabalho científico na Arteterapia: fundamentos para uma prática reconhecida
Benefits of art therapy monitoring in suicidal ideation: analysis of a clinical caseDeolinda Maria da Costa Florim Fabietti¹Leila Nazareth²Sandro Leite³Maria Ângela Gaspari⁴

Resumo: Este artigo tem como objetivos fortalecer a Arteterapia brasileira como campo de conhecimento, visando torná-la uma profissão regulamentada e sensibilizar arteterapeutas para a produção acadêmica na área, o que também pode levar ao fortalecimento da profissão. É apresentado um breve histórico sobre a constituição da Arteterapia, com foco em seu desenvolvimento no Brasil. Discutiu-se também uma ferramenta que pretende garantir a qualidade dos periódicos acadêmicos nacionais, o sistema Qualis. Como convite para novas produções, são apresentados o contexto de produção desta Revista e as normas para a submissão de artigos. Por fim, levantaram-se algumas problematizações sobre a pesquisa em Arteterapia.

Palavras-chave: Histórico da Arteterapia; Regulamentação profissional; Sistema de aferição de qualidade; Contexto de produção; Pesquisa em Arteterapia.

Abstract: This paper aims at strengthening Brazilian Art Therapy as a field of knowledge, contributing to its transformation in a legalized profession. As well as motivating art therapists towards academic production, for it will also end up in strengthening the profession. A brief history of Art Therapy is presented focusing on its development in Brazil.

¹ Graduada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1975), arteterapeuta (Sedes Sapientiae, 1995), Terapeuta Transpessoal (DEP, 1998), Mestre em Gerontologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Membro fundador da AATESP, Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo (gestão 2015/2016), membro do Conselho Editorial da revista Eletrônica da AATESP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1118829470372302>; email: deolinda.fabietti@terra.com.br.

² Psicóloga, neuropsicóloga e arteterapeuta (AATESP -001/1203). Mestre e Doutora em Psicologia Social pela PUC-SP. Professora no Instituto Sedes Sapientiae, no curso de Especialização em Arteterapia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/158868710429374>; email: nazareth.leila@gmail.com.

³ Arteterapeuta, Artista-Educador, Doutor em Psicologia Clínica (Núcleo de Estudos Junguianos – PUC/SP). Coordenador do curso de Especialização em Arteterapia Analítica e dos cursos de Educação (FMU). Membro da Revista da AATESP (Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo), e de Honra da UBAAT (União Brasileira das Associações de Arteterapia).

⁴ Fonoaudióloga pela UNIFESP, Arteterapeuta pelo Alquimy Art. Créditos cumpridos para o mestrado em Educação Especial na Boston University – MA. Cursos de extensão em diversas áreas do conhecimento, participação em grupos de estudos, trabalho em ONGS, escolas públicas e privadas. Artigos publicados. Membro do Conselho Editorial da Revista de Arteterapia da AATESP de 2016 a 2021.

Qualis System, a tool which intends to evaluate the quality of Brazilian journals is debated. As an invitation for new production, this journal's production context and the rules for submission of papers are discussed. Last, some issues about research in Art Therapy were discussed.

Keywords: History of Art Therapy; Professional legalization; Quality evaluation system; Production context; Research in Art Therapy.

Introdução: Arteterapia: um campo em construção

Escrever é diferente de falar. Este artigo é resultado de uma Mesa apresentada no I Congresso Paulista de Arteterapia e IX Fórum da AATESP, que reuniu toda a equipe da Revista de Arteterapia da AATESP. Adaptações foram feitas em prol da clareza e concisão do texto, também do melhor encadeamento das ideias.

“Um sonho sonhado sozinho é um sonho. Um sonho sonhado junto é realidade” (Ono:1970). O nosso convite aqui é para que todos (as) arteterapeutas se unam a nós e às pessoas que implantaram e implementaram a Arteterapia no Brasil, de modo a que juntos possamos sonhar e construir um campo de conhecimento rico e pujante, uma profissão com todo o reconhecimento que lhe cabe, nos diferentes campos em que ela pode ser exercida.

A Arteterapia é uma área de conhecimento recente, mas já acumula muitas cabeças sonhando com ela como profissão. E o dobro de mãos trabalham para que esse sonho se torne realidade. Vamos recapitular um pouco dessa história de lutas e conquistas, focalizando principalmente o processo aqui no Brasil, como estratégia para encaminhar-nos para os nossos objetivos.

A importância da Arte na vida humana, como registro de uma realidade externa ou interna, como expressão de sentimentos, ressignificação, processo de cura, campo de conhecimento, dentre tantos sentidos que podem se manifestar na Arte, se faz evidente nos registros históricos e se confunde com a própria trajetória da humanidade. Durante milênios, a Arte parece ter cumprido esse percurso terapêutico (Feder, 1981). Na história mais recente, com o advento da Ciência, a cura passou a se restringir a essa nova maneira objetiva e precisa de se construir uma prática segura e confiável.

No período pós II Guerra Mundial, o mundo passou por uma extensa desorganização social e profunda crise nos valores que sustentavam o projeto da Modernidade, dentre eles, os cânones estritos da Ciência. É nesse cenário que a Arteterapia é criada, a partir do pioneirismo de Margareth Naumburg, com a posterior contribuição consistente de Edith Kramer, expandindo-se, nos anos seguintes, pelos EUA, Europa e, mais recentemente, pela América Latina e território brasileiro.

O início da Arteterapia no Brasil foi antecedido por dois grandes pioneiros, que se debruçaram no estudo da expressão artística de psicóticos, mas, até pela questão temporal, esse trabalho não pode ser considerado arteterapêutico. Na década de 1920, Osório Cesar, psiquiatra atuando no Hospital do Juqueri, em Franco da Rocha, São Paulo, desenvolveu estudos sobre a arte dos pacientes internos naquela instituição. A expressão livre dos internos era analisada à luz da teoria psicanalítica. Cesar correspondeu-se com Freud sobre a simbologia sexual identificada em seus estudos da rica produção dos doentes ali atendidos (Andrade, 2000).

Na década de 1940, no Rio de Janeiro, no Centro Psiquiátrico D. Pedro II, foi implantado um ateliê de livre expressão, para atender a pacientes internos naquela instituição. O trabalho foi idealizado e implantado por Nise da Silveira, médica psiquiatra. O enfoque teórico era o da Psicologia Analítica de Jung. Silveira contava com o apoio de artistas plásticos, que a assessoravam no desenvolvimento da experiência artística dos pacientes. Foi reunido um grande acervo, que, em 1952, veio a compor o Museu de Imagens do Inconsciente. A psiquiatra também manteve correspondência com Jung (Andrade, 2000).

A chegada da Arteterapia, como a conhecemos, data da década de 1960. Destaca-se a presença de Hana Yaka Kwiatkowska, em São Paulo, apresentando trabalhos de Arteterapia com famílias. No Rio de Janeiro, Luiz Duprat cria alguns grupos de estudos sobre o tema, após licenciar-se em Arteterapia, nos EUA (Andrade, 2000). Assim, seguiram-se ações isoladas nos anos seguintes, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Angela Phillipini faz sua formação com uma pessoa formada por Duprat em 1979. Na década de 1980, cria a Clínica Pomar e inicia cursos de formação com abordagem junguiana. A equipe da Pomar passa a ministrar cursos em outros Estados brasileiros, como Minas Gerais e Goiás.

Em 1990, Selma Ciornai cria, em São Paulo, um curso de especialização em Arteterapia de abordagem gestáltica, no Instituto Sedes Sapientiae, com extensão também a outros Estados brasileiros.

A partir desse começo, muito caminhamos nas últimas décadas. A organização da categoria profissional tem sido fundamental para possibilitar os avanços conquistados. Foram criadas Associações de Arteterapeutas em diversos Estados da União, contando hoje com 13 associações nos Estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Maranhão.

Em 2006, as Associações Estaduais uniram-se e fundaram a União Brasileira de Associações de Arteterapia, a UBAAT, que tem como objetivo geral assegurar a qualidade dos profissionais arteterapeutas, da prática e da docência em Arteterapia. (UBBAT, 2021)

A UBAAT participou de grandes conquistas para a Arteterapia brasileira. Em 2013, conquistamos a inclusão de nossa atividade profissional na Classificação Brasileira de Ocupações, a CBO, compêndio que reúne todas as ocupações profissionais exercidas no território nacional. Os arteterapeutas pertencem à família 2263, profissionais das terapias criativas e equoterápicas, com o código específico de 2263-10.

Em 13 de janeiro de 2017, a Arteterapia passou a integrar o rol de práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) oferecido pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

Falta-nos, no entanto, algo essencial para o sucesso de nosso caminho: conseguir a regulamentação da profissão de arteterapeuta. Explicitamos, a seguir, os objetivos do presente trabalho.

Como objetivo geral definimos fortalecer a Arteterapia brasileira como campo de conhecimento, visando torná-la uma profissão regulamentada. O objetivo específico é sensibilizar os arteterapeutas para a produção acadêmica na área, buscando o fortalecimento da profissão nas áreas da saúde, educação e assistência social.

Para que tal seja alcançado, sugerimos algumas estratégias:

- Transformar a Arteterapia de um conjunto de técnicas para um campo científico de conhecimento, seguindo o modelo de construção da Ciência.

- Estabelecer diálogo com diferentes campos de conhecimento, facilitando uma abordagem multifatorial do ser humano.

- Incrementar a pesquisa em Arteterapia, tanto nas pós-graduações, como em outros tipos de órgãos de pesquisa.

- Aumentar a produção científica, quer em livros, textos acadêmicos ou periódicos.

A estratégia da equipe editorial desta Revista foi compartilhar com nossos leitores o cenário onde nosso periódico se insere, o contexto editorial dos periódicos científicos no Brasil, bem como os bastidores da Revista.

Da concepção à concretização

A **Revista de Arteterapia da AATESP** nasceu no ano de 2010, fruto do desejo e da necessidade de divulgar e compartilhar o conhecimento produzido e experiências vividas pelos profissionais da área. Seu objetivo foi definido como registrar trabalhos científicos teóricos e/ou práticos que mostrassem a atuação e eficácia da Arteterapia como área de trabalho a ser reconhecida pelo mundo acadêmico e clínico. A intenção é contribuir tanto com nossos pares quanto com profissionais de outras áreas. Indo além, foi pensado também em como pode ser importante aprender e acrescentar ao conhecimento da Arteterapia, conhecimentos de outras áreas que possam contribuir com nosso

desenvolvimento. Outro objetivo da revista é o de publicar trabalhos científicos de áreas com afinidade com a área de conhecimento aqui explorada, que possam trazer sua contribuição para a Arteterapia e que por sua vez, usufruam do conhecimento da área de foco da revista. Trocar e aprender uns com os outros. Afinal, qualquer conhecimento deve considerar sua transdisciplinaridade e tentar encontrar pontos em comum entre as diferentes disciplinas para chegar talvez a uma outra construção na qual as contribuições de cada uma acrescenta e desenvolve novos conhecimentos, novas posturas, novas abordagens teóricas e práticas entre tantas outras coisas.

O CETRANS, Centro de Educação Transdisciplinar, postula que a transdisciplinaridade:

(...) é uma teoria do conhecimento, é uma compreensão de processos, é um diálogo entre as diferentes áreas do saber e uma aventura do espírito. A transdisciplinaridade é uma nova atitude, é a assimilação de uma cultura, é uma arte, no sentido da capacidade de articular a multirreferencialidade e a multidimensionalidade do ser humano e do mundo.

Etimologicamente, trans é o que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas, remetendo também à ideia de transcendência. (www.cetrans)

Difícil diante dessa conceptualização, é definir hoje quais são as áreas afins com a Arteterapia. Diante de um panorama teórico tão diversificado como o atual, todas as áreas do conhecimento se entrecruzam em algum ponto. Basta estudá-las com profundidade.

A contribuição de outras áreas seriam teóricas e deveriam aportar conhecimentos complementares para nossa área, enquanto na Arteterapia seriam teórico/práticos ou mesmo apenas teóricos.

Ao se definir a revista como uma revista científica foi necessário recorrer a instrumentos que normatizam a pesquisa e divulgação científica, a fim de cumprir os pré-requisitos, aqueles possíveis, para a construção inicial de tal instrumento de troca de conhecimento entre profissionais e de divulgação da Arteterapia, ela mesma.

A CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, ligado ao MEC, Ministério da Educação e Cultura, responsável pela avaliação de cursos de graduação e pós-graduação, incluindo a da produção científica das instituições, mostrou-se um bom referencial. Fundada em 1977, foi se aprimorando até desenvolver um instrumento de estratificação e avaliação de periódicos científicos, a Qualis-CAPES

Até o ano de 1998 a forma de avaliação era quantitativa, isto é, pelo número de publicações científicas de cada instituição, passando a ser qualitativa em 1999. No entanto, devido ao grande volume da produção científica nas instituições, a avaliação qualitativa de

cada trabalho se mostrou impossível, tornando-se necessária a criação de um instrumento de avaliação dos periódicos científicos para substituir a avaliação unitária.

Foi construída então uma ferramenta de avaliação de periódicos, a QUALIS/CAPES, como conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, com base na publicação em periódicos científicos de artigos de docentes afiliados às Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Tal processo foi concebido para atender às necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas pelas instituições de ensino superior. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. (www.aguia.usp.br)

O Qualis Periódicos, que opera através da plataforma Sucupira, é responsável por classificar a produção científica desenvolvida pelos cursos de pós-graduação do País a partir dos artigos publicados em revistas científicas. Mas essa classificação não é absoluta e está em constante evolução e aprimoramento.

Entre vários critérios, o Qualis estabeleceu critérios de avaliação “pressupondo-se que a aceitação de um artigo por periódicos (indexados) e com revisão por *peer review* (revisão por pares) podem garantir sua qualidade” (Barata, 2016)

A Revista de Arteterapia da AATESP tomou como referencial para sua construção a tabela abaixo:

ESTRATO	CRITÉRIOS
A1	Presença no ISI e no PsycInfo; Publicação por associação científica com reconhecimento internacional; Condição de se tornar referência internacional para a área da Psicologia.
A2	Presença no ISI, ou nos três seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO; OU Presença em dois dos seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO mais presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC; Atualização (todos os números do ano anterior publicados até março); Periodicidade mínima: quadrimestral (revistas generalistas); semestral (revistas de subáreas).
B1	Presença PsycInfo, ou Scopus, ou SciELO; OU Presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.
B2	Presença em pelo menos dois dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.
B3	Presença em um dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, REDALYC.
B4	Publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , ou Sociedade Científica, ou Instituição Profissional, ou Instituição de Pesquisa, ou com apoio CAPES, CNPq ou financiamento estatal, avaliação por pares, ou estar disponível no PePsc, ou em IBDs distintos.
B5	Atendimento dos requisitos mínimos: ISSN, editor responsável – conselho editorial – linha editorial, normas de submissão, periodicidade mínima semestral, avaliação por pares, afiliação institucional dos autores, afiliação institucional dos membros dos Conselhos, resumo e abstract dos artigos, descritores em português e inglês, data de recebimento e aceitação de cada artigo e pelo menos um número do ano anterior publicado.
C	Publicações que não atendem os requisitos mínimos da área.

Foi possível posicionar a revista no Nível B5, atendimento dos requisitos mínimos, cujos critérios referem-se tanto à estrutura da revista quanto aos procedimentos de avaliação e aceitação dos artigos que irão compor cada número, sendo esses, de acordo com a tabela acima:

- ISSN - combinação de 8 números com a finalidade de reconhecer e especificar o título de uma publicação científica, ordenada em âmbito internacional.
- ISSN – 2178-7889
- editor e responsável – conselho editorial
- linha editorial
- normas de submissão
- periodicidade mínima semestral
- avaliação por pares
- afiliação institucional dos autores e dos membros do conselho
- descritores em português e inglês
- datas de recebimento e aceitação em cada artigo
- e pelo menos um número do ano anterior publicado

Como já mencionado acima, a classificação de uma revista pela Qualis não é definitiva, estando sujeita anualmente a revisões e aprimoramento. O ano de 2019 trouxe várias mudanças a partir da construção de novos critérios muito exigentes, obrigando várias revistas a se reinventarem. Não foi diferente com a Revista da AATESP, uma vez que o nível B5 deixou de existir para esse sistema de estratificação e avaliação.

Nossa postura diante disso é continuar a manter com afinco a revista dentro dos critérios mínimos, tomados como ponto de referência para seu aprimoramento passo a passo. O desafio é grande, mas o caminho é bastante possível de ser alcançado.

Cabe ainda ressaltar a importância de que o autor de trabalhos científicos conheça os procedimentos realizados para submissão, avaliação e publicação em nossa revista:

- envio: revista@aatesp.com.br
- é feita a primeira leitura para verificar a língua escrita, o cumprimento das normas e o conteúdo para que não haja, ou haja o mínimo possível de repetição de temas,
- o trabalho, sem identificação do autor, é encaminhado para dois pareceristas, que nos devolvem com sugestões, ou não, para que seja reencaminhado para o autor. Os pareceristas também não são identificados para o autor, que se encarrega da reformulação de seu texto, de acordo com a contribuição dos pareceristas.
- esse procedimento às ocultas é obrigatório e seguido à risca para tornar o parecer objetivo, isento de contaminações subjetivas.

- após a revisão o trabalho é encaminhado novamente para os mesmos pareceristas, que verificam se as sugestões foram acatadas para o aceite final.

Passamos, a seguir, a examinar como a **Revista de Arteterapia da AATESP** se estruturou, para se colocar no cenário da produção acadêmica nacional.

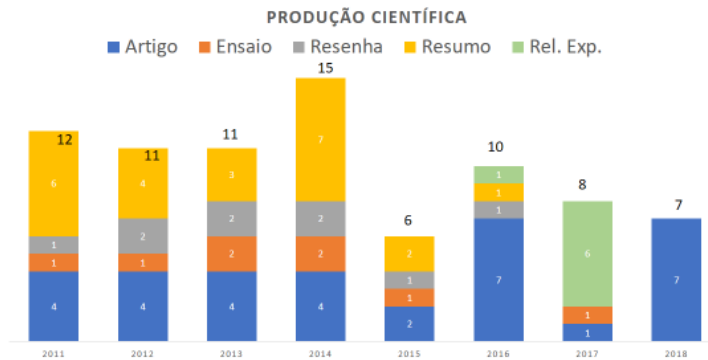
Estrutura da Revista

A revista eletrônica da AATESP está estruturada da seguinte forma:

- **Conselho Editorial**, atualmente composto por Dra. Leila Nazareth, Dr Sandro Leite, Ms Deolinda Fabietti e Esp Maria Angela Gaspari. Nossa função é manter as regras de um artigo científico e todo o conteúdo da revista de acordo com as exigências de sua classificação, receber os artigos, avaliar sua pertinência, encaminhá-los para seus pareceristas, montar e lançar 2 números por ano.
- **Conselho Consultivo** (pareceristas), composto por profissionais mestres e doutores, arteterapeutas de todo o Brasil.
- **SUMÁRIO**, o leitor saberá os assuntos e temas que compõem a revista e poderão ir direto para aquele que lhe interessa.
- **EDITORIAL**, é um artigo publicado em jornais, revistas ou sites com conteúdo opinativo. Seu objetivo é informar, mas nem por isso é neutro. Normalmente, está nas primeiras páginas; é dissertativo, crítico e informativo, porque desenvolve argumentos, expõe opiniões e relata um acontecimento, e estes pontos de vista se encarregam de transmitir aos leitores a interpretação dos fatos ocorridos.
- **ARTIGO**, pode ser definido como a “publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. (NBR 6022, 2003, p. 2). Sua função é relatar os resultados de uma dada pesquisa, sendo esses calcados de originalidade. Torna-se conhecido por meio de revistas científicas, as quais possuem uma seção destinada a esse fim. No caso da AATESP, o artigo é encaminhado para revista@aatesp.com.br
- Depois de encaminhado ao Conselho Editorial, o artigo passa por uma rigorosa revisão, de dois pareceristas, doutores e/ou mestres: Nesse momento, há uma primeira consideração, aferindo seu valor científico e a possibilidade de torná-lo público. Além desses aspectos, é avaliada a estruturação do texto, ou seja, parágrafos, frases, clareza das ideias e é considerada a possibilidade de possíveis reavaliações. Não cabe ao parecerista fazer correções gramaticais, cabendo ao autor encaminhar seu artigo a um profissional gabaritado em língua portuguesa. O revisor está livre para se posicionar frente ao objeto de análise, negando por exemplo sua publicação. Quando isso ocorre, o conselho editorial encaminha o artigo a outros pareceristas para ter outras opiniões.

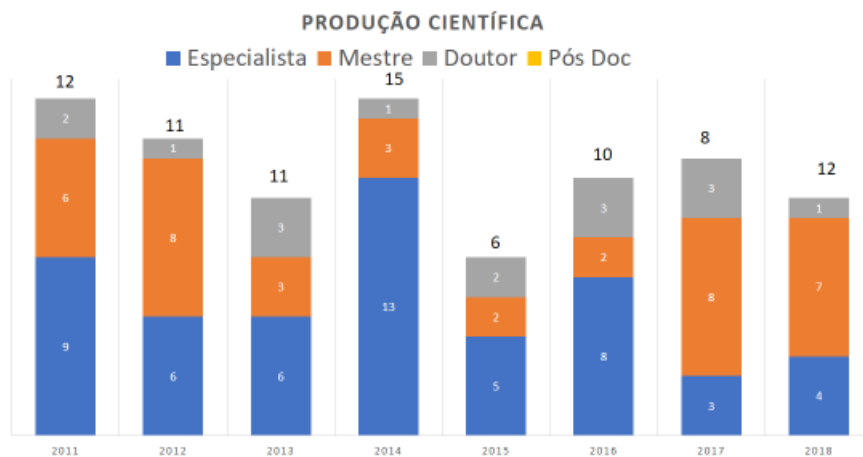
- **RESENHA:** é caracterizada por transmitir a opinião de uma pessoa sobre determinado conteúdo. Pode ser um livro, filme ou texto desde que o escritor faça uma abordagem analítica sobre esses formatos. Geralmente, na resenha, são apresentados pontos de vista sobre o conteúdo de determinada obra; sua estética, em caso de filmes; sobre a intenção do trabalho; o contexto de sua produção, entre outros aspectos que variam a depender do objeto avaliado.
- **RESUMO:** Trata-se de uma síntese bem objetiva sobre o assunto apresentado, na qual não são inseridos quaisquer conteúdos novos por parte de quem está resumindo, nem tampouco sua opinião.
- **ENSAIO:** é um texto de **caráter crítico** sobre certo debate ou questão de ordem científica. Deve ser formal, bem articulado e mais flexível do que outros gêneros, não por isso desconsiderando seu rigor e organização; não exige referências de teóricos, mas precisa ser sensato. Diz-se que “o ensaio é um gênero que permite certa **transição** entre o cultural e o literário, em sua argumentação. O didático e o não-didático, o científico e o filosófico.”
- **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** é um trabalho acadêmico de grande relevância, que deve ser impessoal sem apelo emotivo ou pessoal. Ele também segue uma estrutura como introdução, objetivos, metodologia, descrição dos atendimentos, resultados e considerações finais.
- Por ocasião da escrita desse artigo, foi feito um levantamento desses tópicos em nossas revistas e alguns resultados foram surpreendentes.
- Podemos perceber o maior número de especialistas escrevendo do que mestres e doutores. Os recém formados estão sendo convidados e estimulados a apresentar seus trabalhos e parece que a ideia está sendo boa. E os mestres e doutores, quais seriam suas dificuldades? Por que uma produção tão baixa? Se observarmos o ano de 2016 e 2018 tivemos um número significativo de artigos e conferindo nossa agenda isso se deu a partir da realização do I Congresso Paulista de Arteterapia e IX Fórum da AATESP, em 2019. Parece que esses eventos estimulam a divulgação e discussão de temas tão importantes para nossa construção como Arteterapia.
- Percebemos também o grande número de resumos sendo publicados, o que não diminui sua importância e relevância. É a partir de sua leitura que o leitor sente-se instigado a aprofundar e buscar o artigo, livro em sua íntegra.

I CONGRESSO PAULISTA DE ARTETERAPIA
IX FÓRUM DA AATESP



- Observando o quadro abaixo vamos perceber os especialistas mais envolvidos na escrita e divulgação de seus trabalhos.

I CONGRESSO PAULISTA DE ARTETERAPIA



Fonte: Cristina Alessandrini

Nossa análise encerra-se com um olhar sobre o campo da pesquisa acadêmica em Arteterapia, focalizando instrumentos, modelos de intervenção, o papel ativo do pesquisador nesse processo de construção do conhecimento e os caminhos para a divulgação dessa produção científica e/ou acadêmica.

Pesquisa em Arteterapia: entre subjetividades e objetividades

A pesquisa acadêmica que trata de estudar o psiquismo tem à disposição uma série de recursos que objetivam trazer à luz não somente os meios de acesso aos dados, mas principalmente a possibilidade de compreendê-los. Entre os recursos quantitativos, as escalas e os testes psicológicos cumprem o papel técnico no tocante ao domínio

mensurável, contribuindo assim para uma apresentação objetiva daquilo que se quer estudar. As técnicas projetivas-expressivas também têm desempenhado papel importante na pesquisa acadêmica, pois aliam a objetividade à possibilidade de expressão do participante na pesquisa.

No âmbito qualitativo, as entrevistas apresentam importantes dados para a compreensão dos processos que foram desencadeados na pesquisa, especialmente quando são aplicadas antes e depois das intervenções. Além disso, os símbolos que emergem desses processos, bem como as associações e ampliações dos participantes, ampliam verbalmente as possibilidades de uma compreensão mais apurada dos dados. Quando são utilizados os recursos expressivos, somam-se as análises das produções realizadas, como desenhos, pinturas, entre outros. Estes revelam, muitas vezes, aquilo que verbalmente não foi expresso, ou que permanece nas entrelinhas: a análise da visualidade ratifica a capacidade de o inconsciente se manifestar imagetivamente. Para Penna (2013; 2014) todo evento psicológico é uma autorrepresentação da situação atual do inconsciente e o uso de imagens é uma das maneiras de se estudar o psiquismo.

Importante destacar que “A técnica é sempre um esquema sem alma e quem considera a psicoterapia como simples técnica corre, no mínimo, o perigo de cometer erros irreparáveis” (Jung, 2013, par. 357). Essa constatação requer considerar que todo e qualquer recurso utilizado em pesquisa deve levar em consideração uma dinâmica entre o técnico e o humano, ou seja, deve considerar que aquele que se expressa é um agente munido de recursos técnicos que são considerados, pelo pesquisador, como o meio mais adequado de expressão para aquela situação.

De outro lado, se processa uma relação entre o participante e o pesquisador que deve ser levada em consideração, pois cada vez mais é exigido do pesquisador uma posição participativa e responsiva em relação ao impacto que a pesquisa provoca. Estamos falando da contratransferência. Esse chamamento contribui para a discriminação de conteúdos e emoções despertados em si mesmo e no participante. Segundo Leite (2011, p. 217), a contratransferência “envolve uma via processada pela relação, pautada por uma condição empática, na qual se dá a disposição de ser afetado e de permitir-se sofrer uma transformação conjuntamente com o paciente”. A pesquisa, além da objetividade, contribui como objeto vivo de estudo cuja reverberação vai além da mera técnica ou procedimento. Essa posição do pesquisador/terapeuta como participante já fazia parte das recomendações de Jung (2013), quando se referia aos termos: equação pessoal e análise didática.

Outro aspecto a se considerar trata do perigo reducionista envolvido na prática da pesquisa acadêmica. Considerando as estratégias necessárias para a pesquisa: o recorte temporal, de procedimento e de participantes, há o risco iminente de uma visão parcial e reducionista de um determinado fenômeno. Segundo Bachelard (2008), para lidar com um

fenômeno é preciso explorá-lo, amplificá-lo, esticá-lo, exagerá-lo, porque é somente diante da imensidão de dados que será possível abarcar a sua realidade. Com esse propósito em mente, os resultados da pesquisa devem ser considerados em sua transitoriedade, indicando caminhos para futuras indagações.

Por fim, o produto derivado da pesquisa exige um tratamento para que seja veiculado, geralmente em formato de artigo, como contribuição para o campo acadêmico. Mas não só, também como produto científico capaz de gerar um exercício reflexivo e fomento de novos desdobramentos em pesquisa. Para a produção do artigo, deve-se levar em consideração: a atualização da literatura, a preferência por artigos de revisão que compilam e analisam as pesquisas mais relevantes sobre o tema estudado, a demonstração dos dados em termos quantitativos e qualitativos, assim como estudos de caso. Os meios mais eficazes para a divulgação da pesquisa são revistas indexadas no Qualis, cuja qualificação pressupõe a importância da pesquisa.

Considerações finais

A Arteterapia brasileira teve um desenvolvimento rápido e expressivo, desde sua instalação em nosso território. Chegamos a um ponto decisivo, de transformá-la em campo de conhecimento científico, vislumbrando sua regulamentação como profissão. A produção acadêmica e científica será um arsenal relevante para que essa transformação ocorra. A Revista de Arteterapia da AATESP tem sido um recurso importante para o registro da produção científica da área de atuação em pauta.

Temos superado dificuldades em nosso caminho de construção e manutenção do periódico e assim o faremos sempre. O caminho a ser percorrido depende da mobilização da categoria e da colaboração de profissionais que se proponham a publicar e compartilhar suas experiências com outros profissionais. Vale a pena ressaltar que nos últimos tempos tem aumentado o número de submissões, o que torna possível acreditar na continuidade da Revista de Arteterapia da AATESP e na possibilidade de continuarmos sonhando juntos com a regulamentação da profissão de arteterapeuta.

Data de recebimento: 30.05.2021
Data de aceite 1º parecerista: 02.10.2021
Data de aceite 2º parecerista: 26.01.2022

Referências bibliográficas

ANDRADE, L.Q. **Terapias expressivas**. São Paulo: Vozes, 2000.

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BARATA, R.C.B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis., 2016 disponível em: <https://www.pos.letras.ufg.br>, acesso em 23.10.2020.

CAPEL, Portal de periódicos. Disponível em <https://periodicos.capes.gov.br>, acesso em 03.09.2020.

<https://www.aguia.usp.br/apoio-pesquisador/escrita-publicacao-cientifica/selecao-revistas-publicacao/qualis-periodicos>, acesso em 07.09.2020.

<http://www.cetrans.com.br>, acesso em 08.09.2020.

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/artigocientifico.htm>.

<https://www.ufrgs.br>, acesso em 30.10.2020.

CIORNAI, S. **Percursos em Arteterapia**: Arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em Arteterapia. São Paulo: Summus, 2004.

COSTA, M.A.F., COSTA, M.F.B. **Projeto de pesquisa**, entenda e faça. 6ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2015.JUNG,C.G. Civilização em transição – OC 10/3. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, P.S. **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.

ONO,Y. **Grapefruit**: a book of instructions and drawings.1970. disponível em www.pensador.com/frase/MTUSOQ. Acesso em 20.09.2019.

PENNA,E.M.D. **Processamento simbólico- arquetípico**: pesquisa em psicologia analítica. São Paulo: EDUC, 2014.

RESUMO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**As contribuições da Arteterapia no aprimoramento do olhar sensível do educador**Andreia da Silva Pinto¹

Pesquisa realizada durante o curso de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Psicologia Educacional, no Centro Universitário FIEO (UNIFIEO), em Osasco, no período de 2019-2021, sob orientação de Dra. Paula Coimbra da Costa Hostert.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar se/como os recursos e pressupostos teóricos da Arteterapia poderiam contribuir para o aprimoramento do olhar sensível do educador em diferentes contextos educacionais. Durante o tempo que permaneceu como docente no Ensino Fundamental, a pesquisadora deste estudo já observava a necessidade da criação de espaços de formação que possibilitassem aos educadores viverem experiências de sensibilidade e aprimoramento profissional, favorecendo um maior contato consigo mesmos e com os seus próprios processos de aprendizagem. De acordo com estudos recentes, foi possível identificar que ainda existe no contexto educacional uma significativa tendência em olhar para a formação de professores numa perspectiva mais racional e técnica, sem levar em consideração o contexto, as histórias de vida, as experiências docentes e as reais necessidades dos educadores e educandos. Durante a pesquisa, tais concepções puderam ser ressignificadas a partir das experiências vividas por oito educadores (alunos do curso de pós-graduação em Psicopedagogia) em oficinas de arteterapia. Além dos questionários semiestruturados respondidos pelos participantes, foram realizadas remotamente, quatro práticas de oficinas de sensibilidade e expressividade, com o objetivo de articular os pressupostos teóricos da Arteterapia e da Psicopedagogia aos saberes docentes, utilizando a arte como recurso. Os temas explorados em cada oficina estavam relacionados aos saberes e aos desafios enfrentados pelos educadores em seu cotidiano escolar. As propostas escolhidas para cada oficina possibilitaram que os professores participantes entrassem em contato com as suas memórias de infância, com a diversidade escolar, com a regulação do tempo externo e interno nos processos de aprendizagem, além da ampliação da consciência acerca do seu modo de aprender-ensinar, de ser e de fazer a práxis docente. Os dados coletados e

¹ Andreia da Silva Pinto – Pedagoga, Psicopedagoga com formação em PEI (nível I), Arteterapeuta e Mestre em Psicologia Educacional. Atuou como docente na Educação Básica durante trinta anos. Docente nos cursos de Pós-graduação em Psicopedagogia e Arteterapia, também ministra oficinas e cursos para psicopedagogos, arteterapeutas, professores e demais profissionais da área da Educação. Co-autora no livro “Escola para todos e para cada um” pela Editora Summus, 2017. Contato: Email: andreiaapsilvapinto@gmail.com. Cel: (11) 99432-6099

analisados nos questionários semiestruturados e portfólios das práticas de oficinas, demonstraram resultados significativos acerca das contribuições da Arteterapia no aprimoramento do olhar sensível dos educadores, bem como na ampliação da consciência desses profissionais em relação a sua atuação no cotidiano escolar. Dentre os oito professores participantes desta pesquisa, seis deles demonstraram um maior aprimoramento do olhar sensível às questões que envolvem o aprender, estabelecendo relações entre as experiências vividas nas etapas das oficinas de arteterapia às práticas educativas. Os outros dois participantes relataram como foi significativo o momento que tiveram consigo mesmos e enfatizaram a importância da primeira etapa da oficina de arteterapia, como momento desencadeador de processos de sensibilização e de criatividade. Nessa perspectiva, foi possível concluir neste estudo, a contribuição advinda da Arteterapia nos espaços de formação docente, no intuito de aprimorar o olhar sensível dos educadores acerca da sua práxis, oportunizando experiências significativas de autoconhecimento e de aprendizagem.

Data de chegada: 13.12.2021

Data de aceite: 08.02.2022

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

sobre as modalidades

1. A Revista de Arteterapia da AATESP recebe trabalhos espontaneamente submetidos pelos autores para publicação nas seguintes seções: artigo científico **original/inédito** (amplia consideravelmente o conhecimento ou a compreensão de um dado problema), artigo científico de **revisão teórica/bibliográfica** (no qual há o levantamento das informações a respeito de um determinado tema). Podem também ser submetidos **relatos de experiência** (prioriza a descrição do método/experiência), **estudos de caso** (prioriza a exposição, descrição e discussão de casos), **resenhas** de livros e **resumos** (de monografias, dissertações e teses).
2. Trabalhos de cunho teórico que apresentem interfaces com outras áreas do conhecimento são incentivados.

sobre os autores

3. Todas as modalidades, exceto as resenhas e os resumos, podem ser submetidas apenas por profissionais arteterapeutas credenciados pelas Associações Regionais de Arteterapia filiadas à UBAAT – www.ubaat.org.
4. Trabalhos que fizerem uso da Arteterapia podem ter como autores principais profissionais não filiados ou advindos de outras áreas do conhecimento *desde que* apresentem ao menos um co-autor arteterapeuta que valide as intervenções arteterapêuticas envolvidas.
5. Serão aceitos artigos com no máximo três autores (um autor e dois co-autores). Lembrando que a coautoria pressupõe envolvimento importante na realização do artigo, conhecimento de seu conteúdo e participação na sua redação, ou seja, o co-autor é corresponsável pelo trabalho e responde por ele. Acima de três autores, tomando por base as recomendações da ICMJE (1985), deve-se descrever na Introdução do material a efetiva contribuição de cada autor nos seguintes termos: se concepção e delineamento do tema; se análise e interpretação dos dados; se redação do manuscrito, se há revisão do manuscrito com crítica intelectual importante. A revisão sem crítica intelectual importante ou a simples participação na coleta de dados não justifica autoria. Colaboradores não são autores e podem ser reconhecidos, desde que permitam, separadamente em nota de rodapé, como: contribuição; orientação; revisão crítica; coleta de dados; participação em inquérito clínico.

sobre o formato

6. É imprescindível que o trabalho enviado tenha sido submetido à revisão da língua escrita por um profissional habilitado e que atenda às orientações de diagramação aqui descritas. Não cabe à Revista AATESP ou seus pareceristas a revisão ortográfica dos trabalhos.
7. É considerada uma página aquela formatada da seguinte maneira: folha tamanho A4, fonte Arial tamanho 11, margens (superior, inferior, direita e esquerda) igual a 2,5 cm, espaçamento entre linhas igual a 1,5 e com recuo de primeira linha igual a

1,25 cm.

8. Considerando todas as informações incluídas, os **artigos científicos, relatos de experiência e estudos de caso** devem conter no máximo 25 páginas; as **resenhas** 4 páginas; e os **resumos**, 1 página.
9. Os **artigos científicos, relatos de experiência e estudos de caso** devem apresentar: título e subtítulo, resumo (de 100 a 200 palavras) de 3 a 5 palavras-chave. O título, o resumo e as palavras-chave devem ser apresentados em português e inglês. O corpo do texto deve apresentar: introdução, método, desenvolvimento, considerações finais, e bibliografia referenciada. ([Template1](#))
10. Da “bibliografia referenciada” deve constar **apenas e exclusivamente** as obras efetivamente referidas no texto *Veja no final deste documento as orientações sobre como fazer constar a bibliografia referenciada*
11. Desaconselhamos o uso de notas de rodapé. Se necessárias, devem ser digitadas **utilizando a ferramenta “inserir/ nota de rodapé”** que consta nos editores de texto, fonte Arial tamanho 09, espaçamento de parágrafo simples e tabulação justificada.
12. As citações podem ser feitas de forma direta ou indireta. Citações diretas com menos de 3 linhas devem estar no corpo do texto entre aspas. Citações diretas com mais de três linhas, devem estar recuadas à esquerda em 4 cm, sem aspas, com tamanho da fonte 11 e espaçamento entre linhas simples. *Veja no final deste documento as orientações sobre como fazer constar citações*
13. As figuras (imagens de trabalhos, fotografias ou gráficos) devem estar centralizadas na folha e inseridas no texto **sem qualquer tipo de margem ou moldura**. Cuidar para que as figuras estejam nítidas. Sob a figura deve constar em fonte Arial tamanho 10 as seguintes informações: *Figura nº. breve descrição/legenda* (número da figura, um ponto, uma breve descrição). A figura deve estar referenciada no texto a fim de explicitar em que momento da leitura ela se faz importante à compreensão dos argumentos. No caso de gráficos estes devem estar acompanhados de *título e fonte utilizada*.
14. A **página de rosto** deverá ser elaborada em arquivo separado na qual devem constar: título, resumo, palavras-chave, autores, créditos acadêmicos e profissionais (de 3 a 5 linhas), se filiado a associação de Arteterapia no Brasil ou exterior e número de inscrição, endereço completo, telefone e e-mail para contato do(s) autor(es). Este arquivo pode ser enviado em formato “pdf”. ([Template2](#))
15. Nos artigos científicos, relatos de experiência e estudos de caso **não deve constar** identificação de autoria ao longo do trabalho, ou seja, não deve haver qualquer elemento que possibilite a identificação do(s) autor(es), tais como nome do autor, filiação profissional, papel timbrado ou dados de autoria no menu “propriedades” do Word.

submissão

16. O autor deve submeter o trabalho mediante envio de e-mail somente ao endereço eletrônico revista@aatesp.com.br, explicitando a intenção de publicação na Revista Arteterapia da AATESP.

17. Deste e-mail devem constar os seguintes arquivos, na forma de anexo, conforme já anteriormente descritos:
1. **arquivo do trabalho** (formato “doc”) [Template1](#)
 2. **página de rosto** (formato “pdf”) [Template2](#)
 3. **carta de intenção e ética** (formato “jpg” ou “pdf”) [Template3](#)

ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE CITAÇÕES E BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA

As orientações abaixo atendem às normas estabelecidas pela ABNT NBR-14724 (Informação e Documentação - Trabalhos Acadêmicos), NBR-10520 (Informação e documentação - Citações em documentos) e NBR-6023 (Informação e documentação - Referências).

1. CITAÇÃO

Citações são elementos extraídos de documentos pesquisados e indispensáveis para a fundamentação das ideias desenvolvidas pelo autor. As citações podem ser diretas e indiretas. A forma de citação adotada pela Revista de Arteterapia da AATESP será o sistema **autor-data**. Neste sistema a indicação da fonte deve ser feita seguindo as orientações abaixo.

- No caso de **CITAÇÃO INDIRETA**, estas devem traduzir com fidelidade o sentido do texto original sem se configurarem como uma transcrição literal do texto original. Elas geralmente tratam de comentários sobre ideias ou conceitos do autor. São livres de aspas, sem indicação de página. Exemplos:

De acordo com Freud (1972) os processos primários encontram-se presentes no aparelho mental desde o princípio.

Ou

Os processos primários encontram-se presentes no aparelho mental desde o princípio (FREUD, 1972).

- No caso de **CITAÇÃO DIRETA com menos de três linhas** devem vir entre aspas duplas, no próprio corpo do texto. Estas se configuram como uma transcrição literal do texto original. Exemplos:

“Centrando o interesse na Arteterapia como prática complementar, procurou-se aplicá-la no atendimento a enfermos hospitalizados.” (VALLADARES, 2008, p. 81)

Ou

Valladares (2008) explica que “Centrando o interesse na Arteterapia como prática complementar, procurou-se aplicá-la no atendimento a enfermos hospitalizados” (p.81).

Ou

Allessandrini (1996) aponta que “...a expressão artística pode proporcionar ao homem condições para que estabeleça uma relação de aprendizagem diferenciada” (p. 28).

- No caso de **CITAÇÃO DIRETA com mais de três linhas**, e que nunca devem exceder 10 linhas, devem figurar abaixo do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, espaçamento 1,0 com letra 10 e sem aspas. Exemplos:

Goswami (2000) explica que:

... nós não podemos desenvolver uma identidade-ego sem a criatividade. Quando crianças, somos naturalmente criativos, na medida em que vamos descobrindo a linguagem, a matemática, o pensamento conceitual, as habilidades, e assim por diante. Na medida em que nosso repertório de aprendizado cresce, nossa identidade-ego cresce também. (p. 67)

Ou

O autor anteriormente referido problematiza que

... nós não podemos desenvolver uma identidade-ego sem a criatividade. Quando crianças, somos naturalmente criativos, na medida em que vamos descobrindo a linguagem, a matemática, o pensamento conceitual, as habilidades, e assim por diante. Na medida em que nosso repertório de aprendizado cresce, nossa identidade-ego cresce também. (GOSWAMI, 2000, p. 67)

2. BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA

São as referências dos livros e materiais consultados para a elaboração do trabalho. **Apenas** devem constar os materiais **efetivamente referidos** no texto (ou seja, mesmo que interessante, materiais não referidos no corpo do texto não devem constar).

- Livro Completo.
SOBRENOME, Nome Abreviado. **Título**: subtítulo (se houver). Edição (se houver).
Local de publicação: Editora, data de publicação da obra.
RHYNE, J. **Arte e Gestalt**: padrões que convergem, 1.ed. São Paulo: Summus, 2000.
- Capítulo de livro
SOBRENOME, Nome abreviado. Título do capítulo: subtítulo. *In*: SOBRENOME, Sigla do nome. **Título do livro**: subtítulo. Local: editora, ano, intervalo de páginas do capítulo.
NOGUEIRA, C. R. Recursos artísticos em psicoterapia. *In*: CIORNAI, S. **Percursos em arteterapia**: arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia. São Paulo: Summus, 2004, p. 219-223.
- Tese, dissertação
SOBRENOME, Nome. Título negrito. Ano de depósito. total de folhas ou páginas.
Tipo (grau) - Instituição, local, ano de defesa.
VALLADARES, Ana Cláudia Afonso. **Arteterapia com crianças hospitalizadas**. 2002. 258p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.
- Artigos em periódicos
SOBRENOME. Nome abreviado. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Título da Revista**, local de publicação, volume do exemplar, número do exemplar, p. (página inicial e final do artigo), ano de publicação.
BERNARDO, P. P. Oficinas de criatividade: desvelando cosmogonias possíveis. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiás, v. 2, n. 2, p. 8-23, 2006.
- Artigo em periódicos online
com autoria
SOBRENOME. Nome abreviado. Título do artigo: subtítulo (se houver). **Título da**

Revista, local de publicação, volume do exemplar, número do exemplar, p. (página inicial e final do artigo), ano de publicação. Disponível em <URL>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

sem autoria

Título da matéria. Nome do site, ano. Disponível em: <URL>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.

- Trabalho de Congresso (publicado online)

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife.

Anais eletrônicos. Recife: UFPE, 1996. Disponível em <<http://www.prospeq.ufpe.br/anais>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

- Resumos em eventos (impresso)

SEI, M. B. e GOMES, I. C. Family art therapy and domestic violence: a proposal of intervention. In: IARR MINI CONFERENCE, 2005. **IARR Mini-Conference Program-Abstracts**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2005. p. 23-23.